

## INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO EM MUSICOTERAPIA: UMA REVISÃO

### ASSESSMENT TOOLS IN MUSIC THERAPY: A REVIEW

Janina Zmitrowicz<sup>ab</sup> e Rita Moura<sup>ac 1</sup>

---

**Resumo** - A prática da musicoterapia foi consolidada após 1950. Atualmente, a musicoterapia é aplicada tanto em pessoas saudáveis como em pacientes com ampla variedade de condições clínicas. Instrumentos bem construídos e validados por meio de pesquisa psicométrica permitem uma avaliação com base científica em meio à subjetividade da música e emoções. O objetivo desse artigo foi obter uma visão global dos instrumentos de avaliação existentes na literatura brasileira e internacional e sua aplicabilidade. Encontramos 55 instrumentos de avaliação em musicoterapia publicados entre 1971 e 2017, dos quais 37 apresentam referência a pesquisa psicométrica. Em 9 encontramos referências ou validação no Brasil. Os instrumentos de avaliação foram classificados de acordo com a área de aplicação clínica: Transtorno Global do Desenvolvimento, Dificuldade de Aprendizagem e Transtornos Emocionais; Envelhecimento, Demência e Transtornos Psiquiátricos; Alteração do Nível de Consciência e Outras Aplicações. Devido a seu conteúdo complexo e subjetivo, muitos instrumentos tornam-se restritos quanto à sua aplicabilidade e reprodutibilidade. Embora haja um grande número de instrumentos de avaliação em musicoterapia publicados na literatura, há necessidade de novos estudos para seu aprimoramento, síntese e validação, possibilitando, dessa forma, ampla utilização na clínica e em pesquisas científicas.

**Palavras-Chave:** instrumentos de avaliação, musicoterapia, avaliação em musicoterapia.

**Abstract** - The practice of music therapy was only consolidated after 1950. Nowadays, music therapy is not only applied in healthy patients, but also in those with a wide variety of clinical conditions. Assessment tools validated through psychometric research allow a scientifically based assessment amid the subjectivity that is music and emotions. This article aims at achieving a global view of the existing assessment tools in the Brazilian and in the international literature and their applicability. As a result, 55 assessment tools in music therapy published between 1971 and 2017 were found, of which 37 present references to psychometric research. Nine of them had references or were validated in

---

a: Complexo Universitário Faculdades Metropolitanas Unidas – FMU – Departamento de Musicoterapia

b: Musicoterapeuta pelo Complexo Universitário Faculdades Metropolitanas Unidas. Médica pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. Email: janinazmi@gmail.com

c: Doutora pela Universidade Federal de São Paulo – Departamento de Neurologia e Neurociências – UNIFESP. Email: ritac.moura@uol.com.br

Brazil. The assessment tools were classified according to their area of clinical application: Global Developmental Disorder, Learning and Emotional Disorders; Elderly, Dementia and Psychiatric Disorders; Disorders of Consciousness and Other Applications. Due to its complex and subjective content, many tools are difficult to apply and reproduce. Although there is a large number of assessment tools in music therapy published in the literature, more studies are needed for their improvement, synthesis and validation, allowing their use in clinical and scientific research.

**Keywords:** Assessment Tools, Music Therapy, Music Therapy Assessment.

---



MUSICOTERAPIA

## Introdução

“Musicoterapia é o uso clínico e com base em evidências de intervenções musicais para realizar objetivos individualizados através da relação terapêutica com um profissional credenciado que tenha completado um programa de musicoterapia aprovado” - American Music Therapy Association – AMTA (WHEELER, 2015). A musicoterapia transita entre a arte da música e a ciência da terapia (LIPE, 2015). Para Smith, a musicoterapia apresenta caráter interdisciplinar e tem como escopo conteúdos científicos, expressivos e de práxis artística e musical (SMITH, 2015). Sua prática foi consolidada a partir da segunda metade do século XX, mas relatos referentes ao assunto podem ser encontrados em textos da filosofia, musicologia e medicina desde a Antiguidade (DAVIS, 2015).

Atualmente, a musicoterapia tem sido aplicada em crianças e adultos com disfunções físicas, clínicas ou psíquicas e em pessoas saudáveis que buscam autoconhecimento. Relatos científicos demonstram a aplicação da musicoterapia em indivíduos com Transtorno Global do Desenvolvimento (WHEELER, 2015; SPIRO & HIMBERG, 2016; HOLCK et al, 2004; LA GASSE, 2017), Transtorno do Espectro Autista (TEA) (WHEELER, 2015; SPIRO & HIMBERG, 2016; HOLCK et al, 2004; LA GASSE, 2017; ZARAFSHAN et al, 2017), transtornos psiquiátricos (WHEELER, 2015; CRIPPS et al, 2016), Doença de Parkinson (WHEELER, 2015; ZHANG et al, 2017), Doença de Alzheimer (WHEELER, 2015; GALLEGO & GARCIA, 2017; O’KELLY & MAGEE, 2013), Doença de Huntington (WHEELER, 2015; O’KELLY & BODAK, 2016; RAGLIO et al, 2017), neoplasias (WHEELER, 2015; RAGLIO et al, 2017; ROSSETTI et al, 2017; OLDFIELD, 2003), problemas de aprendizagem (WHEELER, 2015; CRIPPS et al, 2016; LANGAN, 2009), dor crônica (WHEELER, 2015), acompanhamento pré e pós-cirúrgico (WHEELER, 2015; KAHLOUL et al, 2016), estados de alteração de consciência (WHEELER, 2015; MAGEE et al, 2015; O’KELLY & MAGEE, 2013; MAGEE et al, 2014).

Avaliação em musicoterapia é a parte do processo terapêutico na qual o terapeuta deve observar o paciente em experiências musicais para identificar problemas clínicos, emocionais, expectativas, anseios, entre outras questões. Os objetivos das avaliações musicoterapêuticas podem ser interpretativos, descritivos, prescritivos ou avaliativos (BRUSCIA, 1998; BRUSCIA, 2016). Tradicionalmente, as avaliações em musicoterapia não têm uma função diagnóstica, mas trabalhos recentes mostram um movimento nesse sentido (LIPE, 2015).

As informações referentes às avaliações podem ser obtidas através de métodos informais, como questionários e entrevistas, ou métodos formais, como índices ou escalas (LIPE, 2015; MOURA et al, 2007). Índices ou escalas são processos de mensuração organizados como um sistema de medidas para auxiliar na determinação do grau de amplitude de comprometimento do paciente em diferentes contextos, assumindo importância na clínica e na pesquisa (MOURA et al, 2007).

Instrumentos bem construídos e validados permitem uma avaliação com base científica em meio à subjetividade da música e emoções. Em musicoterapia, alguns questionamentos referentes à relação entre comportamentos musicais, funcionalidade e significados ao paciente são relevantes. Os processos de avaliação devem responder a essas questões de forma ética e confiável por meio de evidências científicas (LIPE, 2015).

Instrumentos de avaliação utilizados na literatura devem passar por uma pesquisa psicométrica. A pesquisa psicométrica utiliza métodos estatísticos para avaliar a confiabilidade, validade e sensibilidade de um instrumento. A confiabilidade, quando comprovada, garante resultados consistentes e estáveis por meio de diferentes avaliadores em um intervalo de tempo. A confiabilidade é importante para que a mensuração obtida em uma avaliação seja assegurada. A validade garante o grau em que um instrumento avalia aquilo que se dispõe a avaliar. A validade pode estar relacionada ao critério, conteúdo e construção (LIPE, 2015). A sensibilidade é relativa à capacidade da escala quanto à

percepção de mudanças referentes à evolução do paciente no decorrer da intervenção. Consiste na habilidade em traduzir mudanças clínicas significativas em diferenças numéricas (MOURA et al, 2007).

O uso de instrumentos de avaliação tem aumentado no campo da musicoterapia nos últimos anos em virtude do desenvolvimento da prática baseada em evidências, de expectativas de financiamento e necessidade de melhor compreensão dos efeitos das intervenções realizadas (CRIPPS et al, 2016).

O presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre os instrumentos de avaliação em musicoterapia existentes no Brasil e na literatura internacional.

## Metodologia

O levantamento bibliográfico estruturou-se em publicações encontradas nas bases de dados Pubmed, Lilacs, Google, Google Scholar, livros, dissertações e teses. Os descritores utilizados nas bases de dados foram “*music therapy assessment tool*”, “*music therapy assessment scale*”, “*music therapy assessment*”, “avaliação musicoterapia”, “escala avaliação musicoterapia”.

Citações e fontes bibliográficas pesquisadas nos direcionaram à pesquisa de novos materiais.

Foram incluídas publicações em língua portuguesa, inglesa e espanhola com referências às escalas de avaliação em musicoterapia. Foram excluídas publicações que citam protocolos definidos por métodos informais de avaliação e aquelas cujas fontes bibliográficas obtidas não foram suficientes para a obtenção de dados elementares.

# MUSICOTERAPIA

## Resultados e Discussão

Foram encontrados 55 instrumentos de avaliação publicados entre 1971 e 2017, cujos dados foram obtidos através de estudo do próprio autor ou análises encontradas na literatura.

O presente artigo não se propõe a citar ou classificar todos os instrumentos existentes e publicados na literatura, mas informar aqueles que têm sido mais divulgados.

No Brasil, foram traduzidos e publicados os seguintes instrumentos de avaliação em musicoterapia: “*Category System for Music Therapy – KAMUTHE*” (GATTINO, 2012), “*Individualized Therapy Assessment Profile – IMTAP*” (SILVA, 2014), “*Escala Nordoff Robbins de Comunicabilidade Musical*” (ANDRÉ, 2017), “*Improvisation Assessment Profiles – IAPs*” (GATTINO et al, 2016), “*Music in Everyday Life – MEL*” (GATTINO et al, 2017). Artigo publicado na Revista Brasileira de Musicoterapia (GATTINO et al, 2016) refere que foram traduzidos para o português a “*Escala de Relaciones Intramusicales (ERI)*”, de Karina Ferrari e “*Individual Music-Centered Assessment Profile for Neurodevelopmental Disorders (IMCAP-ND)*”, de John Carpenter.

Encontramos instrumentos de avaliação construídos e publicados no Brasil: “*Avaliação da Sincronia Rítmica*” (SAMPAIO, 2015), para crianças com TEA, e “*Avaliação da Capacidade Atencional em Musicoterapia – PACAMT*” (ROSÁRIO, 2015), para pacientes com esclerose tuberosa.

As tabelas a seguir são organizadas com base nos instrumentos encontrados, que foram catalogados segundo nome e abreviatura, autor e ano de publicação, aplicações clínicas, objetivos e características, número de itens, referência ou validação no Brasil. Estão classificadas de acordo com a área de aplicação clínica para facilitar a busca do leitor: Transtorno Global do Desenvolvimento, Dificuldade de Aprendizagem e Transtornos Emocionais (tabela 1). Envelhecimento, Demência e Transtornos Psiquiátricos (tabela 2). Alteração do Nível de Consciência e Outras Aplicações (tabela 3).

Tabela 1: Transtorno Global do Desenvolvimento (incluído TEA), Dificuldade de Aprendizagem e Transtornos Emocionais

NOME E ABREVIATURA	AUTOR E ANO	APLICAÇÕES CLÍNICAS	OBJETIVOS E CARACTERÍSTICAS	NÚMERO DE ITENS	VALID. OU REFER. BRASIL	REFERÊNCIA PESQUISA PSICOMÉTR
Music-Based Autism Diagnostics (MUSAD)*	Bergman et al, 2015	TEA	Avaliação de adultos com disfunções de linguagem. Tem como objetivo promover o diagnóstico de TEA em adultos com transtorno de desenvolvimento. Avalia a interação social, comunicação, estereotípias, disfunções afetivas e sensoriomotoras.	37 itens	N/E	Sim
Avaliação da Sincronia Rítmica (PSinc)*	Sampaio, 2015	TEA	Avaliação da interação musical entre paciente e terapeuta e da organização e resposta do paciente perante mudanças de padrão rítmico.	12 itens	Sim	Sim
Betz Held Strengths Inventory for Children with Disabilities**	Betz & Held, 2013	Transtornos do Desenvolvimento	Avalia a resposta da criança em atividades relativas à percepção, linguagem, abordagem psicossocial e sensoriomotora	4 categorias, cada uma com 7 a 12 atividades	N/E	Não
Individual Music-Centered Assessment Profile for Neurodevelopmental Disorders (IMCAP-ND)* **	Carpente, 2013	Transtornos do Neurodesenvolvimento	Avalia a interação no fazer musical e a evolução do paciente na terapia. Existem 3 escalas quantitativas com referência ao foco, interação, ritmo, melodia, dinâmica, frase, timbre, preferências musicais	3 escalas	Sim	Sim
Music Therapy Rating Scale (MTRS)*	Raglio et al, 2011	TEA	Avalia o progresso da relação paciente-terapeuta com ênfase na comunicação não-verbal e sonromusical	8 itens	N/E	Sim
Music Therapy Assessment Tool for Adults with Developmental Disabilities (DD)**	Snow, 2009	Adultos com transtorno do desenvolvimento	Avalia medidas relativas à atenção, mobilidade, ritmo, interação permitindo analisar a evolução do paciente	8 sub-escalas	N/E	Sim
Music Therapy Checklist * **	Raglio et al, 2007	Transtorno de desenvolvimento, transtornos psiquiátricos, demência	Avalia a comunicação verbal, não-verbal e sonromusical em uma sessão ou durante todo o processo terapêutico	11 itens	N/E	Sim
Music Therapy Coding Scheme (MTCs)**	Raglio et al, 2006	Crianças com transtorno de desenvolvimento	Avalia a interação entre paciente e terapeuta durante as sessões	4 classes de comportamento	N/E	Sim
Music Therapy Special Education Assessment Tool * **	Langan, 2009	Crianças em educação especial (TEA, paralisia cerebral, TDAH, deficiência visual, deficiência intelectual, dificuldades de aprendizagem	Avalia o processo terapêutico visando relacioná-lo aos objetivos curriculares	8 itens	N/E	Não
Individualized Music Therapy Assessment Profile (IMTAP) ** ***	Baxter et al, 2007	Crianças e adolescentes com TEA, dificuldades de aprendizagem, deficiências Múltiplas	Obter informações detalhadas sobre habilidades e dificuldades dos pacientes, como coordenação motora fina e ampla, percepção auditiva, aspectos sociais, cognitivos, emocionais e musicais	374 habilidades distribuídas em 10 domínios	Sim	Sim ****
Category System for Music Therapy (KAMUTHE) ***	Plahl, 2004	TEA e deficiências múltiplas	Escala de microanálise que avalia comportamentos verbais e não-verbais do paciente e terapeuta através de fragmentos de vídeo	7 itens	Sim	Sim ****
Assessment of the Quality of Relationship Instrument (the AQR – Instrument) **	Schumacher & Calvet-Kruppa, 1999	TEA	Avalia o trabalho e a qualidade dos relacionamentos nele contidos através de vídeo	4 sub-escalas avaliadas em 7 níveis	N/E	Sim

Improvisational Assessment Profiles (IAPs) * ** ***	Bruscia, 1987	Distúrbios emocionais e de aprendizado (posteriormente uso ampliado para outras populações)	Essa escala visa observar, analisar e interpretar uma improvisação musical de forma qualitativa ou quantitativa	6 perfis, cada um com 5 gradientes	Sim	Não
Music Therapy Assessment **	Grant, 1995	Crianças com transtorno do desenvolvimento	Avalia comportamentos adaptativos e habilidades sensoriomotoras, sociais e de comunicação	Não especificado	N/E	Não
Nordoff-Robbins Scale I: Child-Therapist Relationship in Coactive Musical Experience **	Nordoff & Robbins, 1977	TEA	Avalia o grau de relacionamento entre paciente e terapeuta	10 itens	N/E	Sim
Nordoff-Robbins Scale II: Musical Communicativeness ** ***	Nordoff & Robbins, 1977	TEA, posteriormente outras condições clínicas	Avaliação de comportamentos a partir de estímulos sonoros	7 graus e 3 domínios	Sim	Sim
Nordoff-Robbins Scale III: Musicing: Forms of Activity, Stages and Qualities of Engagement **	Nordoff & Robbins, 1977	TEA, posteriormente outras condições clínicas	Avalia a resposta do paciente quanto à complexidade musical e interatividade	4 níveis*	N/E	Não
13 Categories of Response **	Nordoff & Robbins, 1971	Transtornos de aprendizagem	Avalia a qualidade e extensão da resposta da criança numa improvisação musical	13 itens	N/E	Não
Music Therapy Evaluation Scale **	Wasserman et al, 1973	Adultos com transtornos emocional e de aprendizagem	Identifica quantitativamente modificações do comportamento e atitudes musicais durante o processo musicoterapêutico	3 grupos	N/E	Sim
Music Therapy Diagnostic Assessment (MTDA) * **	Oldfield, 2006	TEA, TDAH, problemas emocionais e de aprendizagem	Avalia sintomas que possam auxiliar no diagnóstico de TEA, TDAH, Síndrome de Tourette e outros através da música	12 itens	N/E	Sim
Escala de Evaluación de las Relaciones Intramusicales (ERI) * **	Ferrari, 2013	Autismo, transtornos globais do desenvolvimento, distúrbios cognitivos	Analisa as atividades do paciente no contexto intramusical. Avalia as relações intramusicales estabelecidas pelo paciente de forma pré-musical, musical e intermusical	9 níveis	Sim	Sim
Music Therapy Communication and Social Interaction Scale Group (MTCIS) ** <sup>60</sup>	Guerrero et al, 2014	TEA	Avalia e documenta a comunicabilidade e respostas interativas durante as sessões. Avalia a comunicação verbal, musical, atenção, uso do instrumento, respostas físicas e afetivas	4 etapas	N/E	Sim
Music in Everyday Life (MEL) *	Gottfried, 2016	TEA	Avalia o uso da música na vida diária por pais com filhos com TEA	23 itens	Sim	Sim
Assessment of Parenting Competencies (APC-R) **	Jacobsen & McKinney, 2015	Disfunções familiares	Avalia a interação entre pais e filhos em atividades musicais livres e estruturadas. Avalia a comunicação não-verbal, respostas positivas e negativas.	Não especificado	N/E	Sim
Beech Brook Music Therapy Assessment * **	Layman et al, 2002	Crianças com transtornos emocionais	Avalia o comportamento, resposta emocional, habilidades de comunicação e musicais. Visa direcionar o plano terapêutico	21 itens	N/E	Sim
Music Psychotherapy Assessment: 13 Areas of Inquiry **	Loewy, 2000	Transtornos emocionais em crianças, adolescentes e pais	Visa estabelecer uma avaliação que auxilie no plano terapêutico. É uma avaliação essencialmente narrativa, voltada ao relacionamento, dinâmica, realizações, cognição	13 itens	N/E	Não
Music Therapy for Disturbed Adolescents **	Wells, 1988	Transtornos emocionais em adolescentes	Avalia padrões de comunicação e hipóteses relativas às áreas de conflito do paciente. Compreende 3	Não especificado	N/E	Não



Music Therapy Assessment for Emotionally Disturbed Children **	Goodman, 1989	Transtornos emocionais em crianças	tarefas: escolha da música, história da música e improvisação instrumental. Avalia ansiedade, orientação, capacidade de abstração, auto-imagem, tolerância à frustração, habilidades musicais	Não especificado	N/E	Não
			Avalia a condição socioemocional através da música. Avalia a habilidade em organizar uma experiência musical. Permite observar mudanças no comportamento musical no decorrer das sessões e analisar possíveis significados			



Tabela 2: Envelhecimento, Demência e Transtornos Psiquiátricos

NOME E ABREVIATURA	AUTOR E ANO	APLICAÇÕES CLÍNICAS	OBJETIVOS E CARACTERÍSTICAS	NÚMERO DE ITENS	VALID. OU REFER. BRASIL	REFERÊNCIA/ PESQUISA PSICOMÉTRICA
Music in Dementia Assessment (MIDAS) * **	McDermott, et al, 2014	Demência	Avalia a evolução da qualidade de interação musical, qualidade de vida e intensidade de sintomas psiquiátricos	5 itens e 1 suplemento	N/E	Sim
Korean Music-Based Evaluation of Cognitive Functioning (K-MBECF) **	Ko & Moon, 2014	Demência	Avalia a função cognitiva em idosos com demência (versão coreana do instrumento MBECF)	Não especificado	N/E	Sim
Music Therapy Assessment **	Norman, 2012	Pacientes em casa de repouso	Avaliação comportamental	6 itens	N/E	Não
Assessment of Functions of Music Therapy (AFMT) **	Rohrbacher, 2007	Idosos	Avaliação de idosos em grupo	6 itens	N/E	Não
Assessment of Active Music Participation **	Clair et al, 2005	Adultos com demência	Observação do cliente em relação ao nível de interação em atividades musicais	3 atividades	N/E	Sim
Musical Assessment of Gerontologic Needs and Treatment (MAGNET)**	Adler, 2001	Idosos	Desenvolvido para complementar o "Minimum Data Set"	13 itens	N/E	Não
Geriatric Music Therapy Clinical Assessment **	Hintz, 2000	Idosos	Coleta de dados para avaliação e prescrição	5 itens	N/E	Não
Music-Based Evaluation of Cognitive Functioning (MBECF) **	Lipe, 1995	Demência	Avalia o funcionamento cognitivo em idosos com demência	19 itens	N/E	Sim
Residual Music Skills Test (RMST) **	York, 1994	Doença tipo Alzheimer	Avalia habilidades musicais residuais em pessoas com Doença de Alzheimer	11 itens	N/E	Sim
Music Therapy Check List - Dementia (MTCL-D)*	Raglio et al, 2015	Demência	Avalia comportamento verbal, não-verbal e sonoro-musical	12 itens	N/E	Sim
Music Interaction Rating Scale (MIRS) **	Pavlicevic, 1991	Esquizofrenia	Avalia a improvisação musical e a interação entre paciente e terapeuta, através da resposta de ambos, performance do paciente e interação musical	6 itens	N/E	Sim
Music Therapy Services, relaxation, and stress management assessment **	Wolfe, 2000	Transtornos psiquiátricos agudos	Visa a avaliação e prescrição	7 domínios	N/E	Não
Music Therapy Rating Scale (MAKS) * **	Von Moreau, 1996	Transtornos psiquiátricos em crianças e adolescentes	Avalia a expressão musical e habilidades de comunicação durante uma sessão	2 subescalas, com 14 e 13 itens	N/E	Sim
Hospice Music Therapy Assessment **	Maue-Johnson & Tanguay, 2006	Pacientes internados em centros de saúde mental	Auxilia a equipe de saúde a obter informações relevantes ao plano terapêutico. Utiliza registros da equipe de saúde, entrevistas com pacientes e familiares, observação do paciente antes e durante a musicoterapia	6 áreas	N/E	Não
Meaningfulness of Songwriting Scale (MSS) *	Baker et al, 2015	Pacientes de unidades psiquiátricas para casos agudos e desintoxicação	Avalia componentes afetivos, cognitivos e relacionais através do processo de composição de canções e seu significado	21 itens	N/E	Sim

Tabela 3: Alteração do Nível de Consciência e Outras Aplicações

NOME E ABREVIATURA	AUTOR E ANO	APLICAÇÕES CLÍNICAS	OBJETIVOS E CARACTERÍSTICAS	NÚMERO DE ITENS	VALID. OU REFER. BRASIL	REFERÊNCIA/PESQUISA PSICOMÉTRICA
Music Therapy Assessment Tool for Awareness in Disorders of Consciousness (MATADOC) * **	Magee, 2007	Pacientes com alteração do nível de consciência	Avaliação de respostas comportamentais do paciente diante de uma informação auditiva específica, permitindo a obtenção de diagnóstico e plano terapêutico	14 itens (3 sub-escalas)	N/E	Sim
The Music Therapy Session Assessment Scale (MT-SAS) *	Raglio et al, 2017	Adultos com diagnósticos clínicos diversos	Avaliação do contato visual, resposta corporal, comportamental, produção sonorosomática e dinâmica	7 itens	N/E	Sim
Music Therapy Assessment Tool for Huntington's Disease (MATA-HD) *	O'Kelly & Bodak, 2016	Doença de Huntington	Avaliação da atenção, apresentação física, comunicação, musicalidade, cognição e comportamento	15 itens (6 sub-escalas)	N/E	Sim
Protocolo de Avaliação da Capacidade Atencional em Musicoterapia (PACAMT) *	Rosário, 2015	Esclerose Tuberosa	Mensuração da ocorrência de comportamentos atencionais observáveis em um processo musicoterapêutico. Utiliza princípios da musicoterapia neurológica	17 itens	N/E	Sim
Music Therapy Self-Rating Scale (MTRSRS) * **	Meadows et al, 2015	Pacientes com câncer	Mensuração de intervenções musicais e imagens como medidas de suporte para pacientes com câncer	14 itens	N/E	Sim
Betz Held Strengths Inventory for Infants and Toddlers **	Betz & Held, 2013	Bebês e crianças pequenas com deficiência	Avaliação comportamental de bebês e crianças pequenas	5 domínios	N/E	Não
The Music Therapy Star *	Mackeith et al, 2011	Crianças	Mensuração de modificações em crianças em relação ao uso da voz, interação, atenção, criatividade e bem-estar emocional no início e final do processo terapêutico	5 áreas	N/E	Não
Music Therapy-Based Attention Assessment * **	Jeong & Lesiuk, 2011	Traumatismo craniocéfálico (TCE)	Avaliação da atenção em pacientes com antecedente de TCE	48 itens	N/E	Sim
Pediatric Inpatient Music Therapy Assessment Form (PIMTAF) **	Douglas, 2006	Crianças em ambiente hospitalar	Identificação de necessidades do paciente, estabelecimento de objetivos, avaliação da evolução. Trabalha com anamnese, habilidades motoras, cognitivas, comunicação, comportamentos emocionais e musicais	6 domínios	N/E	Não
GIM Responsiveness **	Bruscia, 2000	Adultos	Observação sistemática de pacientes em terapia GIM	5 domínios	N/E	Sim
Music Therapy Physiological Measures Test (MTPMT) * **	Sutton, 1984	Reabilitação física	Avaliação da habilidade funcional dos movimentos nas atividades musicoterapêuticas	10 itens	N/E	Sim
The Music Attentiveness Screening Assessment, Revised (MASA-R) *	Waldon et al, 2014	Crianças submetidas a procedimentos médicos	Avalia a atenção da criança ao estímulo musical a ser utilizado durante procedimentos médicos	2 itens	N/E	Sim

\*dados obtidos a partir de estudo do próprio autor

\*\*dados obtidos através de referências bibliográficas relacionadas ao estudo original (Cripps et al, 2016; Lipe, 2015; Raglio et al, 2017; Bruscia, 1987).

\*\*\*dados obtidos através de estudos de tradução para o português brasileiro

\*\*\*\* no estudo de tradução para o português brasileiro

Observação: a Escala Nordoff-Robbins III recebeu adaptações posteriores, e o título "Musicing: forms of Activity, Stages and Qualities of Engagement" foi publicado por Nordoff & Robbins (2007).

No presente estudo, encontramos 55 instrumentos de avaliação publicados entre 1971 e 2017, dos quais 37 apresentam referência a pesquisa psicométrica. Em 18 instrumentos pesquisados não encontramos estudos relativos à realização da mesma. Dentre eles, 5 mencionam observação - de seus respectivos autores, sobre a não realização de pesquisa psicométrica: "Music Therapy Special Education Tool" – 2009, "Nordoff-Robbins Scale III" – 1977, "Music Psychotherapy Assessment: 13 Areas of Inquiry" – 2000, "Music Therapy Assessment", 2012 e "Geriatric Music Therapy Clinical Assessment" – 2000.

O propósito do presente estudo foi obter uma visão global dos instrumentos de avaliação existentes na literatura brasileira e internacional, tipo de aplicação clínica, objetivos e características, quantidade de itens, se validada ou não em língua portuguesa e suas referências bibliográficas. Nesse momento, não avaliamos detalhadamente o tipo e a qualidade dos estudos psicométricos realizados nesses instrumentos. No desenvolvimento da pesquisa, encontramos algumas limitações, descritas a seguir:

- Dificuldade quanto ao acesso às escalas originais. Muitas vezes, encontramos citações na literatura, mas não pudemos obter seu conteúdo original por não localizar as referências em plataformas de pesquisa. Após contato pessoal, conseguimos acesso aos instrumentos "Music in Everyday Life", de Tali Gottfried, e "Escala de Relaciones Intramusicales", de Karina Ferrari.

- Dificuldade em classificar os instrumentos de avaliação por categorias. Na maioria das vezes, os mesmos instrumentos podem ser utilizados em

diferentes públicos. Podemos citar as escalas utilizadas em pacientes com autismo, também aplicadas em crianças com outros diagnósticos, tais como: transtorno global do desenvolvimento, dificuldades de aprendizagem, Síndrome de Down, Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Algumas escalas são específicas para uso em crianças ou adultos, porém, muitas vezes, não é determinada a faixa etária em que a mesma deve ser aplicada. Devido a essas questões, as escalas relativas ao transtorno global de desenvolvimento (incluindo TEA) e dificuldade de aprendizagem (incluindo diferentes diagnósticos) foram incluídas em uma mesma categoria (tabela 1).

- Dificuldade em estabelecer o número de itens dos instrumentos de forma homogênea devido à falta de padronização entre os estudos. Dessa forma, citamos termos utilizados pelos próprios autores, como “domínios”, “níveis”, “sub escalas”, “gradientes”, “classes”, “categorias”, “atividades”, “perfis”, “graus”, “grupos”, “etapas”, “áreas”, com o objetivo de evitar viés de interpretação.

- Falta de estudos posteriores relativos aos instrumentos e suas aplicações práticas, cujos resultados poderiam direcionar pesquisas futuras para a obtenção de dados mais precisos e apontar ajustes e modificações que pudessem levar ao “padrão ouro” na avaliação em musicoterapia.

Nessa pesquisa, encontramos quatro estudos que abordaram o levantamento bibliográfico de instrumentos de avaliação em musicoterapia (GREGORY, 2000; CRIPPS et al, 2016; LIPE, 2015; RAGLIO et al, 2017).

Estudo publicado no *Journal of Music Therapy (JMT)* (GREGORY, 2000) cita o levantamento de 115 instrumentos relativos ao processo de avaliação musicoterapêutico publicados entre 1984 e 1997 no *JMT*. Entre eles, apenas 25 referiram-se a respostas musicais, e a grande maioria foi construída pelo próprio autor do artigo.

Cripps e cols (2016) fizeram um levantamento detalhado de 33 instrumentos de avaliação utilizados em musicoterapia e os classificaram de acordo com a população abordada: 1) Autismo, Transtornos do Desenvolvimento e Aprendizagem; 2) Crianças recebendo musicoterapia; 3) Proteção de

Crianças: famílias em risco; 4) Distúrbios de Consciência; 5) Geriatria e Demência; 6) Hospício; 7) Hospital; 8) Saúde Mental; 9) Reabilitação Física; 10) Necessidades Especiais. Utilizamos essa classificação como base para o nosso estudo, com algumas modificações: crianças e adolescentes com transtornos familiares ou emocionais foram colocados em uma mesma categoria; não discriminamos o local de aplicação das escalas, como “hospício” ou “hospital”, mas a população abordada; não realizamos uma classificação específica para “reabilitação física” ou “necessidades especiais” devido ao seu grande espectro de possibilidades e interpretações. Assim sendo, instrumentos com esses propósitos acrescidos de outros voltados para públicos específicos, como Doença de Huntington, esclerose tuberosa, câncer e traumatismo cranioencefálico foram classificados em “outras aplicações”. Cripps e cols relataram dificuldade em encontrar alguns estudos originais e a necessidade de utilizar dados encontrados em outras referências bibliográficas. Spiro, na mesma publicação, relata dificuldades quanto à aplicação dos instrumentos devido à forma de coleta de dados e a natureza das tarefas utilizadas para a avaliação (por exemplo, tarefas com ênfase no comportamento que pareceriam não estar relacionadas à relação musical entre pacientes e terapeutas).

Lipe (2015) fez um levantamento de 21 instrumentos de avaliação em publicações entre 1992 e 2014, classificando-os de acordo com o título, autor, ano de publicação, objetivo, tipo de ferramenta, número de domínios, protocolo musical, *scoring* e informações psicométricas. Referências a estudos psicométricos foram encontradas em 8 das escalas classificadas. Lipe considerou que publicações anteriores a 1992 têm acesso limitado, sendo difícil determinar o quanto essas ferramentas estariam em uso, com duas exceções: *IAPs*, de Bruscia, 1987, e três escalas de *Nordoff-Robbins* publicadas em 1977. Os instrumentos que não apresentavam descrições claras e aqueles que foram publicados em dissertações, teses, conferências, e ainda os não voltados a grupos populacionais específicos foram excluídos. Concluiu que 50% dos instrumentos de avaliação listados eram relativos à observação do

comportamento, e muitos não estabeleciam o protocolo de abordagem musical a ser utilizado. Referiu ainda o fato de haver ferramentas de avaliação muito extensas, como *IMTAP* e *MAGNET*, ressaltando a importância da compreensão desses instrumentos tanto por musicoterapeutas como por outros profissionais.

Levantamento publicado em artigo por Raglio (RAGLIO et al, 2017) faz referência a instrumentos de avaliação que passaram por algum tipo de validação de propriedades psicométricas. Foram classificados por nome, autor, ano de publicação, população para a qual é voltado, objetivo, setting para aplicação, variáveis e tipo de intervenção musicoterapêutica. Raglio relata que são poucos os instrumentos desenvolvidos especificamente para avaliar o processo de improvisação musical. Cita que muitos instrumentos não passaram por processo de validação. Assim como Lipe, refere que muitos instrumentos requerem dados bastante detalhados, sendo necessário muito tempo e esforço para sua aplicação.

O Instituto Brasileiro para Excelência em Saúde (IBES) reforça a importância e necessidade da aplicação das melhores práticas nacionais e internacionais relacionadas à segurança do paciente. Uma linguagem padronizada, unificada e estruturada, assim como a pesquisa psicométrica, são fundamentais para que a credibilidade de um instrumento de avaliação seja assegurada e reproduzida (MOURA, 2007). A busca da melhor prática de avaliação em musicoterapia (padrão-ouro) poderá agregar muito à coleta de resultados confiáveis à prática da musicoterapia.

## Conclusão

Tendo em vista o grande número e a heterogeneidade dos instrumentos de avaliação encontrados, não foi possível estabelecer neste momento uma linha de aplicação prática dos mesmos. Estudos posteriores poderão realizar essa análise.

Os instrumentos de avaliação em musicoterapia têm por finalidade permitir ao profissional musicoterapeuta uma avaliação objetiva do quadro clínico inicial do paciente, auxiliando a estabelecer o plano terapêutico e análise da evolução no decorrer da terapia. Entretanto, a complexidade e/ou subjetividade encontrada em muitos desses instrumentos pode dificultar a sua utilização na prática clínica. Novos estudos poderão viabilizar o aprimoramento e síntese desses instrumentos para que sejam amplamente utilizados na clínica e em pesquisas científicas.

### Referências

ANDRÉ, A.M.B. **Tradução e Validação da Escala Nordoff-Robbins de Comunicabilidade Musical**. 2017. 108p. Dissertação de Mestrado em Sonologia. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

BAKER, F.A; SILVERMAN, M.J.; MacDONALD, R. Reliability and Validity of the Meaningfulness of Songwriting Scale (MSS) with Adults on Acute Psychiatric and Detoxification Units. **Journal of Music Therapy**. 00(00):1-20, 2015.

BELL, A.P.; PERRY, R.; PENG, M.; MILLER, A.J. The Music Therapy Communication and Social Interaction Scale (MTCSI): Developing a New Nordoff-Robbins Scale and Examining Interrater Reliability. **Music Therapy Perspectives**. 32(1):61-70, 2014.

BERGMANN, T.; SAPPOK, T.; DIEFENBACHER, A.; DAMES, S.; HEINRICH, M.; ZIEGLER, M. Music-based Autism Diagnostics (MUSAD) – A newly developed diagnostic measure for adults with intellectual development disabilities suspected of autism. **Research in Developmental Disabilities**. 43-44:123-135, 2015.

BRUSCIA, K.E. **Definindo Musicoterapia**. Traduzido para o português por Marcus Leopoldino. Terceira edição. Dallas: Barcelona Publishers, 2016.

BRUSCIA, K.E. **Defining Music Therapy**. Second Edition. Gilsum: Barcelona Publishers, 1998.



BRUSCIA, K.E. **Improvisational Models of Music Therapy**. Springfield: Charles C Thomas Publisher, 1987.

CARPENTE, J.A.; GATTINO, G.S. Inter-rater reliability on the Individual Music-Centered Assessment Profile for Neurodevelopmental Disorders (IMCAP-ND) for autism spectrum disorder. **Nordic Journal of Music Therapy**. 27:1-15, 2018.

CRIPPS, C.; TSIRIS, G.; SPIRO, N. **Outcome measures in music therapy: a resource developed by the Nordoff Robbins research team**. London: Nordoff Robbins, 2016.

DAVIS, W.; HADLEY, S. A History of Music Therapy. In: WHEELER, B.L. **Music Therapy Handbook**. New York: The Guilford Press; 2015. p.17-28.

FERRARI, K.D. **Musicoterapia: aspectos de la sistematización y la evaluación de la práctica clínica**. Buenos Aires: MTD Ediciones, 2013.

GALLEGO, M.G.; GARCIA, J.G. Musicoterapia em la enfermedad de Alzheimer: efectos cognitivos, psicológicos y conductuales. **Neurología**. 32(5):300-308, 2017.

GATTINO, G.; AZEVEDO, G.T.; SOUZA, F. Tradução para o português brasileiro e adaptação transcultural da escala Music in Everyday Life (MEL) para uso no Brasil. In: **Anais do XVII ENPEMT/IX ENEMT** . XVII ENPEMT – Encontro Nacional de Pesquisa em Musicoterapia / IX ENEMT – Encontro Nacional de Estudantes de Musicoterapia. Goiânia, Brasil, 2017.

GATTINO, G.S.; FERRARI, K.D.; AZEVEDO, G.; SOUZA F.; DALPIZZOL, F.C.; SANTANA, D.C. Tradução, adaptação transcultural e evidências de validade da escala Improvisation Assessment Profiles (IAPs) para uso no Brasil: parte 1. **Revista Brasileira de Musicoterapia**. 20:92-116, 2016.

GATTINO G.S.; FERRARI, K.D.; AZEVEDO, G.; SOUZA, F.; DALPIZZOL, F.C.; SANTANA, D.C. Tradução, adaptação transcultural e evidências de validade da escala Improvisation Assessment Profiles (IAPs) para uso no Brasil: parte 2. **Revista Brasileira de Musicoterapia**. 21:51-72, 2016.

GATTINO, G.S. **Musicoterapia aplicada à avaliação da comunicação não-verbal de crianças com transtornos do espectro autista: revisão sistemática e estudo de validação**. 2012. 178p. Tese de Doutorado pelo

programa de pós-graduação em saúde da criança e do adolescente. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012.

GOTTFRIED, T.K. **Creating Bridges**: music-oriented counseling for parents of children with autism spectrum disorder. 2016. 274p. Dissertation. Aalborg: Aalborg University, 2016.

GREGORY, D. Test Instruments Used by Journal of Music Therapy Authors from 1984-1997. **Journal of Music Therapy**. 37(2):79-94, 2000.

HOLCK, U.; OLDFIELD, A.; PLAHL, C. Video micro analysis in music therapy research. In: **Proceedings of 6th European Music Therapy Congress**; 2004 jun 16-20; University of Jyvaskyla, Finland: Institute for Music Therapy, Universitat Witten, 2004.

Instituto Brasileiro para Excelência em Saúde. Práticas padrão Ouro. São Paulo; 2015. Retrieved from: <http://www.ibes.med.br/praticas-padrao-ouro-ppos-do-ibes/>

JEONG, E.; LESIUK, T.L. Development and Preliminary Evaluation of a Music-based Attention Assessment for Patients with Traumatic Brain Injury. **Journal of Music Therapy**. 48(4): 551-572, 2011.

KAHLOUL, M.; MHAMDI, S.; NAKHLI, M.S.; AZZAZA, M.; CHAOUCH, A.; NAIJA, W. Effects of music therapy under general anesthesia in patients undergoing abdominal surgery. **Libyan Journal of Medicine**. 12(1):126-86, 2016.

LAGASSE, A.B. Social Outcomes in children with autism spectrum disorder: a review of music therapy outcomes. **Patient Related Outcome Measures**. 8:23-32, 2017.

LANGAN, D. A Music Therapy Assessment Tool for Special Education: Incorporating Education Outcomes. **Australian Journal of Music Therapy**. 20:78-98, 2009.

LAYMAN, D.L.; HUSSEY, D.L.; LAING, S.J. Music Therapy Assessment for Severely Emotionally Disturbed Children: A Pilot Study. **Journal of Music Therapy**. 34 (3):164-187, 2002.

LAYMAN, D.L.; HUSSEY, D.L.; REED, A.M. The Beech Brook Group Therapy Assessment tool: a pilot study. **Journal of Music Therapy**. 50(3):155-75, 2013.

LIPE, A.W.; York, E.; JENSEN, E. Construct Validation of Two Music-Based Assessments for People with Dementia. **Journal of Music Therapy**. 44 (4):369-387, 2007.

LIPE, A.W. Music Therapy Assessment. In: WHEELER, B.L. **Music Therapy Handbook**. New York: The Guilford Press; 2015. p.76-90.

MACKEITH, J.; BURNS, S. **The Music Therapy Star: The Outcome Star for Children in Music Therapy**. [internet]. Hove (UK): Triangle Consulting Social Enterprise Ltd; 2011. Retrieved from : <http://static1.1.sqspcdn.com/static/f/312242/27275348/1475596343897/Music-Therapy-Star-Org-Guide-Preview.pdf?token=8aApPhFQNWRS%2BtntlGs%2ByDwq5uY%3D>

MAGEE, W.L.; GHETTI, C.M.; MOYER, A. Feasibility of the music therapy assessment tool for awareness in disorders of consciousness (MATADOC) for use in pediatric populations. **Front Psychology**. 6:698, 2015.

MAGEE, W.L.; SIEGERT, R.J.; DAVESON, B.A.; SMITH, G.L.; TAYLOR, S.M. Music Therapy Assessment Tool for Awareness in Disorders of Consciousness (MATADOC): Standardisation of the principal subscale to assess awareness in patients with disorders of consciousness. **Neuropsychological Rehabilitation**. 24(1):101-124, 2014.

McDERMOTT, O.; ORGETA, V.; RIDDER, H.M.; ORRELL, M. A preliminar psychometric evaluation of Music in Dementia Assessment Scales (MIDAS). **International Psychogeriatrics**. 26(6):1011-1019, 2014.

MEADOWS, A.; BURNS, D.S.; PERKINS, S.M. Measuring Supportive Music and Imagery Interventions: The Development of the Music Therapy Self-Rating Scale. **Journal of Music Therapy**. 52(3):353-375, 2015.

MOURA, R.C.R.; FONTES, S.V.; IDA, F.S.; FUKUJIMA, M.M. Instrumentos de avaliação para a prática e pesquisa nas áreas da saúde. In: FONTES, S.V.; FUKUJIMA, M.M.; CARDEAL, J.O. **Fisioterapia Neurofuncional**. São Paulo: Atheneu; 2007. p.199-208.

NORDOFF, P; ROBBINS, C. **Creative Music Therapy: A Guide to Fostering Clinical Musicianship**. Second Edition. Gilsum, NH: Barcelona Publishers, 2007.

O'KELLY, J.; BODAK, R. Development of the Music Therapy Assessment Tool for Advanced Huntington's Disease: A Pilot Validation Study. **Journal of Music Therapy**. 00(00):1-25, 2016.

O'KELLY, J.; MAGEE, W.L. The complementary role of music therapy in the detection of awareness in disorders of consciousness: Na audit of concurrent SMART and MATADOC assessments. **Neuropsychological Rehabilitation**. 23(2):287-298, 2013.

OLDFIELD, A. **Music Therapy with Children on the Autistic Spectrum Approaches Derived from Clinical Practice and Research**. A Thesis in partial fulfilment of the requirements of Anglia Polytechnic University for the degree of Doctor of Philosophy: Anglia Polytechnic University; 2003.

RAGLIO, A.; BELLANDI, D.; BAIARDI, P.; GIANOTTI, M.; UBEZIO, M.C.; ZANACCHI, E.; GRANIERI, E.; IMBRIANI, M.D.; STRAMBA-BADIALE, M. Effect of Active Music Therapy and Individualized Listening to Music on Dementia: A Multicenter Randomized Controlled Trial. **Journal of the American Geriatrics Society**. 63:1534-1539, 2015.

RAGLIO, A.; GNESI, M.; MONTI, M.C.; OASI, O.; GIANOTTI, M.; ATTARDO, L.; GONTERO, G.; MOROTTI, L.; BOFFELLI, S.; IMBRIANI, C.; MONTOMOLI, C.; IMBRIANI, M. The Music Therapy Session Assessment Scale (MT-SAS): Validation of a new tool for music therapy process evaluation. **Clinical Psychology and Psychotherapy**. 1-15, 2017.

RAGLIO, A.; TRAFICANTE, D.; OASI, O. Comparison of the music therapy coding scheme with the music therapy checklist. **Psychological Reports**. 101:875-880, 2007.

RAGLIO, A.; TRAFICANTE, D.; OASI, O. The evaluation of music therapy process in the intersubjective perspective: the music therapy rating scale. A pilot study. **Pragmatic and Observational Research**. 2:19-23, 2011.

ROSÁRIO, V.M. **Desenvolvimento de um instrumento de avaliação da capacidade atencional em portadores de esclerose tuberosa através de princípios de atenção conjunta e de musicoterapia**. 2015. 54p. Dissertação

de Mestrado em Sonologia. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais; 2015.

ROSSETTI, A.; CHADHA, M.; LEE, J.K.; LOEWY, J.V.; HARRISON, L.B. The Impact of Music Therapy on Anxiety in Cancer Patients Undergoing Simulation for Radiation Therapy. **International Journal of Radiation Oncology, Biology, Physics**. 99(1):103-110, 2017.

SAMPAIO, R.T. **Avaliação da Sincronia Rítmica em Crianças com Transtorno do Espectro do Autismo em Atendimento Musicoterapêutico**. Tese de Doutorado em Neurociência Clínica. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais; 2015.

SILVA, A.M. **Tradução para o português brasileiro e validação da escala "Individualized Music Therapy Assessment Profile (IMTAP) para uso no Brasil**. 2012. Dissertação de Mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde da Criança e do Adolescente. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2012.

SMITH, M. Musicoterapia e Identidade Humana: Transformar para Ressignificar. São Paulo: Memnon Edições Científicas Ltda, 2015.

SPIRO, N.; HIMBERG, T. Analysing change in music therapy interactions of children with communication difficulties. **Philosophical Transactions**. 371:1-11, 2016.

SUTTON, K. The Development and Implementation of a Music Therapy Physiological Measures Test. **Journal of Music Therapy**. 21(4):160-169, 1984.

VON MOREAU, D.; ELLGRING, H.; GOTH, K.; POUTSKA, F.; ALDRIGE, D. Psychometric Results of the Music Therapy Scale (MAKS) for Measuring Expression and Communication. **Music and Medicine**. 2(1):41-47, 2010.

WALDON, E.G.; LESSER, A.; WEEDEN, L.; MESSICK, E. The Music Attention Screening Assessment Revised (MASA-R): A Study of Technical Adequacy. **Journal of Music Therapy**. 00(00):1-18, 2014.

WHEELER, B.L. Music Therapy as a Profession. In: WHEELER, B.L. **Music Therapy Handbook**. New York: The Guilford Press; 2015. p.5.

ZHANG, S.; LIU, D.; YE, D.; LI, H.; CHEN, F. Can music-based movement therapy improve motor dysfunction in patients with Parkinson's disease? Systematic review. **Neurological Sciences**. 2017. DOI 10.1007/s10072-017-3020-8

ZARAFSHAN, H.; SALMANIAN, M.; AGHAMOHAMMADI, S.; MOHAMMADI, M.R.; MOSTAFAVI, S.A. Effectiveness of non-pharmacological interventions on stereotyped and repetitive behaviors of pre-school children with autism: a systematic review. **Basic and Clinical Neuroscience**. 8(2):95-104, 2017.

Recebido em 03/10/2018  
Aprovado em 24/03/2019



MUSICOTERAPIA